FBJE 166.054

NOTÍCIA INFORMATIVA DA VIDA E FAMA DE SANTIDADE DO SERVO DE DEUS

Isidoro Zorzano

Engenheiro de máquinas, membro do Opus Dei

NÚMERO 12 • PUBLICAÇÃO NÃO PERIÓDICA
LISBOA • NOVEMBRO DE 1962

ISIDORO viveu no meio do mundo e santificou-se no mundo. Na sua vida quase não há factos extraordinários: — o que houve de extraordinário consistiu precisamente em procurar com heroísmo a perfeição no trabalho ordinário e nos pormenores correntes de cada dia.

Nesta Notícia Informativa dão-se a conhecer diversos aspectos da vida do Servo de Deus e algumas das graças obtidas por sua intercessão.

A 13 de Setembro de 1902 nasce Isidoro Zorzano em Buenos Aires (Argentina).

De 1920 a 1927 frequenta a «Escuela Especial de Ingenieros Industriales» de Madrid, formando-se nesta data em Engenharia de Máquinas.

Em 24 de Agosto de 1930 entra no Opus Dei, que então estava nos começos, e que, mais tarde, ao receber o «Decretum Laudis» da Santa Sé, havia de ser o primeiro Instituto Secular da Igreja.

De 1929 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro, na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluzes.

De 1926 a 1939 vivendo em Madrid, numa época de perseguição religiosa, exercita com os seus e com todos a sua caridade heróica e o apostolado do seu exemplo e da sua alegria, no meio de todas as privações e dificuldades.

Até ao dia 15 de Julho de 1943, prestou os seus serviços na Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE).

Naquela data, morre Isidoro, depois de uma longa e dolorosa doença, que foi a última etapa do seu caminho de santificação.

Em 11 de Outubro de 1948, começa em Madrid o processo de beatificação do Servo de Deus, Isidoro Zorzano Ledesma.

AO SERVIÇO DOS OUTROS

Na vida de Isidoro, uma coisa chama a atenção: a naturalidade; em qualquer das suas acções transparecia simplicidade e espontaneidade do que resultava uma grande fluidez e uma grande paz em toda a sua actividade.

Sobretudo no contacto com as pessoas que com ele se relacionaram por qualquer motivo, as acções do Servo de Deus pareciam a coisa mais lógica do mundo, e é preciso deter-nos um pouco para repararmos que muitas dessas acções eram actos de heroísmo, de esquecimento de si mesmo.

Isso acontecia especialmente no que podemos chamar acção social de Isidoro. Ao serviço dessa acção colocou o seu imenso amor de Deus e atenção para com todos os que o rodeavam. Todos — colegas de trabalho, alunos, subordinados — se recordam das actividades de Isidoro entre as pessoas necessitadas.

Sempre cheio de generosidade e desprendimento, a todos ajudava de maneira adequada ao que se lhe pedia, e sem que qualquer sombra de egoísmo o perturbasse. Um seu companheiro, mutilado, que trabalhou às suas ordens, refere a agradável surpresa que lhe produziu a recepção que o Servo de Deus lhe dispensou «pois tinha cuidado pessoalmente de todos os pormenores — diz ele — para que nada me faltasse no momento de começar a trabalhar. De início, pensei que todas as atenções que tinha comigo eram devidas à minha mutilação; depois pude comprovar que não se deviam só a esse facto, mas principalmente à sua excepcional bondade».

A consideração que tinha pelas outras pessoas era extraordinária. Os que foram seus alunos na Escola Industrial de Málaga conservam todos uma recordação viva e agradável do Servo de Deus pela sua grande caridade para com eles, que se manifestava pela paciência com que repetia as explicações até que fossem compreendidas por todos, nas facilidades que lhes dava quando a ele se dirigiam em busca de orientação profissional e noutros muitos detalhes. Um deles conserva ainda apontamentos tirados na aula de matemática, que o Servo de Deus explicava e por ele mesmo corrigidos. «Dava-se o caso — recorda um deles — de convidar-nos a ir à sua casa para lhe expormos com mais calma as nossas dúvidas, sem fazer reparo nas horas, ou no

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Que a tua vida não seja uma vida estéril. — Sê útil. — Deixa rasto. — Ilumina com o resplendor da tua fé e do teu amor.

Apaga, com a tua vida de apóstolo, o rasto viscoso e sujo que deixaram os semeadores impuros do ódio. — E incendeia todos os caminhos da terra com o fogo de Cristo que levas no coração.

(Caminho, n.º 1).

tempo, e sem que notássemos nele cansaço algum, nem aborrecimento. Pelo contrário, despedia-se sempre com o seu sorriso característico».

Cansado do trabalho no escritório e na escola, quando chegava à sua pensão, em Málaga, atendia os operários alunos com toda a atenção «como se não tivesse nada mais importante que fazer — escreveu um deles — e como se não tivesse feito nada durante o dia».

No trato com os trabalhadores, a sua solicitude não tinha limites; essa sua actividade tinha ainda mais mérito, uma vez que a levava a cabo com uma total independência de ideologia política e num ambiente infestado de doutrinas sectárias. Nesse tempo era preciso ter condições excepcionais para fazer com que os operários cumprissem as suas obrigações sem indispor-se com eles; pois numa visita que vários irmãos de Isidoro, do Opus Dei, fizeram às fábricas de Málaga, em 1947, recolheram-se numerosos testemunhos dos seus antigos operários, que, apesar do tempo decorrido, ainda se lembravam muito dele com muita simpatia.

Nas fábricas sempre foi respeitado por contramestres, chefes de equipa e operários: «Nunca nenhum operário se queixou dele — disse um. Parece-me que ninguém pode ter qualquer ressentimento contra o senhor Zorzano. A prova é que muitos iam a Madrid cumprimentá-lo, e que, quando a guerra acabou, todos ficaram satisfeitos por não lhe ter acontecido nada».

Nas oficinas da Rede Nacional de Caminhos de Ferro, ao morrer o Servo de Deus, os seus subordinados diziam «que tinham ficado como órfãos» tal era a dedicação que por eles tinha Isidoro. Desde o primeiro dia, ao entrar naquele trabalho, lhes causara uma viva impressão, porque se colocou ao seu dispor com toda a cordialidade. Todos contam como os animava quando tinham que fazer um exame, como lhes facilitava o trabalho e se interessava por eles, sem estabelecer qualquer distinção. Já doente, quando algum ia visitá-lo ao Sanatório, perguntava sempre por todos e cada um dos empregados e pelos seus pequenos problemas ou dificuldades profissionais ou familiares.

Para Isidoro foi motivo de especial alegria poder fazer o bem entre os pobres e humildes, em que via Jesus Cristo Nosso Senhor tornado pobre por amor das almas. Em Málaga, todos os anos, no Dia de Reis, organizava uma distribuição de brinquedos pelas crianças pobres do Colégio das Religiosas Adoradoras. Os domingos, dedicava-os a visitar os pobres; nos bairros humildes atendia as famílias necessitadas e velhos inválidos que viviam em extrema pobreza. Muitos deles, doentes, recebiam a sua visita habitualmente, e o Servo de Deus fazia-lhes curativo com uma admirável solicitude. Um dos que o acompanhavam recorda que, num domingo, passeando com ele, como de costume, pelo campo, chegaram a uma aldeia «onde havia um miúdo de uns seis anos, doente, e com a cabeça cheia de chagas; com todo o carinho Isidoro cuidou dele durante algum tempo».

Conta esta mesma pessoa que noutro domingo o Servo de Deus levou a sua casa velhos pobres a quem costumava atender; «beijou-lhes os pés e lavou-os, e vendo que um deles estava com tinha, todas as tardes desde esse dia, o lavava e fazia curativos, conseguindo que numa semana ficasse bom. Disse o doente que há trinta anos que tinha aquela doença sem encontrar remédio nem médico que o conseguisse curar. Aquilo representou um facto extraordinário no bairro operário, onde chegaram a chamá-lo *o pai dos pobres*».

Dizes-me: quando se apresentar a ocasião de fazer algo de grande... então!... — Então? Pretendes fazer-me crer e crer tu sèriamente, que poderás vencer na Olimpíada sobrenatural, sem a preocupação diária, sem treino?

(Caminho, n.º 822).

Se a vida não tivesse por fim dar glória a Deus, seria desprezível; mais ainda: detestável.

(Caminho, n.º 783).

Egoísta! Tu, sempre para «o teu». Pareces incapaz de sentir a fraternidade de Cristo: nos outros, não vês irmãos; vês «degraus».

Pressinto o teu fracasso rotundo. — E, quando te tiveres afundado, quererás que vivam contigo a caridade que agora não queres viver.

(Caminho, n.º 31).

Na Casa do Menino Jesus, asilo de Málaga onde se recolhiam os «rapazes da rua», o Servo de Deus após as suas esgotantes jornadas, dava aulas nocturnas e muitas vezes saía com um grupo de asilados, de passeio. Nas suas cartas de então conta como se encarregou dessas aulas, dedicando-lhes as últimas horas da tarde, e como acompanhava depois os miúdos à Capela, onde rezavam antes de se deitarem, o que obrigava Isidoro a sair do Asilo bastante tarde. «Vocês não fazem ideia de como me sinto satisfeito, quando estou rodeado por estes rapazitos infelizes, filhos de ninguém, escória da sociedade, sem o amor nem o consolo dos seus; como vibram os seus corações quando ouvem falar d'Ele!»

E deste modo por ter o seu coração posto em Deus, Isidoro não podia deixar de amar todos e de modo especial aqueles que ele sabia mais necessitados de um pouco de carinho. Na medida das suas possibilidades, com toda a naturalidade e sem que a escassez das forças pessoais limitassem a sua generosidade, o Servo de Deus fez a sua modesta, mas eficaz, obra social. Com o seu exemplo incita-nos a que nos perguntemos a nós próprios se cada um de nós não poderia também fazer alguma coisa, no lugar onde a vontade de Deus o colocou.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Graças obtidas por intercessão de Isidoro Zorzano

A partir da morte do Servo de Deus, têm-se obtido, por sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias muito diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimento e doenças, em contradições e problemas, encontraram fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos.

A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por muitos países.

Publicamos a seguir algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.

•

Ao pai de uns amigos meus, que sofre há três anos de uma lesão no coração, sobreveio uma doença intestinal, cujas causas se ignoravam. Os médicos disseram que o caso era gravíssimo, pois era necessário operá-lo, e isso, com a lesão no coração, implicava um risco de morte. Estávamos todos muito tristes. Resolvi colocar debaixo da almofada do doente uma relíquia de Isidoro, e iniciei em seguida uma novena. Três dias depois, sem intervenção cirúrgica, desapareceu a doença. Agradecida, cumpro a promessa de publicar esta graça, e peço a Isidoro que continue a ajudar-me. — J. Figueirola, de Barcelona.

•

Quero tornar público o meu agradecimento ao Servo de Deus Isidoro Zorzano, por me ter concedido a graça de que uma sobrinha minha, que teve de ser operada em caso de vida ou de morte, saísse bem daquela operação, embora todas as análises fizessem prever um resultado fatal. — N. S. N., de Barcelona.

•

Como prometi, junto envio a quantia de vinte escudos para a Causa de Beatificação do Servo de Deus Isidoro Zorzano, em agradecimento pelo seu auxílio no exame de uma minha filha, pedindo-lhe que continue a dispensar-lhe a sua protecção. — M. L. O. R. M., Terceira — Açores.

•

Tendo dificuldade na venda de um prédio que precisava de vender, destinei um pequeno auxílio para o Processo de Beatificação de Isidoro Zorzano, o que agora faço enviando vinte escudos, uma vez que, nesta semana, se realizou o contrato da dita venda. — H. A., Terceira — Açores.

•

A uma hora da manhã, foram-me chamar para levar ràpidamente uma pessoa de família ao médico. Este mandou-a internar num hospital e fazer certo tratamento embora sem esperança. Recomendei-a a Isidoro. Passada meia hora reagia bem e nessa mesma manhã o médico diz: está salva. O restabelecimento fez-se em poucos dias. — M. C., Anadia.

•

Sou um modesto empregado e do meu soldo depende o sustento da minha família. Tentaram-me tirar o emprego e embora eu tivesse razão, o que queria tirar-mo tinha a força. Encomendei o assunto ao Servo de Deus Isidoro, e graças à sua intercessão não só conservei o emprego, mas ainda melhorei de situação. — X. X., de Pontevedra.

•

Um lar estava pràticamente destruído. Há já muito tempo que se vinham aprofundando as diferenças e ressentimentos mútuos, até que chegado o momento decisivo em que se iria produzir a rotura e poderiam sobrevir trágicos acontecimentos, pedi a intervenção de Isidoro e logo bruscamente se alteraram os acontecimentos e as decisões anteriormente tomadas, resolvendo-se tudo da melhor forma que se podia esperar. — X. X., Quito, Equador.

•

Desde há dez anos pelo menos que todos os dias rezo a oração de devoção privada ao Servo de Deus Isidoro Zorzano, e tenho sentido os efeitos da sua ajuda, tanto na minha vida espiritual como na profissional. Há muito tempo pedi-lhe uma coisa muito difícil, e além disso com prazo fixo, de que dependia a minha felicidade. Não o consegui no dia marcado, mas no seguinte, o que foi uma boa lição para mim. Recentemente encomendei-lhe as actas processais de um pleito pendente que tinham desaparecido de modo inexplicável e logo se encontraram. Por tudo isso, agradeço ao Servo de Deus. — J. V. L., de San Sebastian.

•

Há dois anos aproximadamente que tive notícia de Isidoro, pela primeira vez, por intermédio de um meu irmão. Desde então tenho passado por situações difíceis, algumas com solução pràticamente impossível, e outras mais correntes. Pois bem, sempre que recorri a Isidoro para que intercedesse em meu favor, sempre, repito, consegui levar a bom porto a empresa em que estava empenhado, ou encontrei a solução que parecia não existir e de que eu precisava. São tantos os casos em que Isidoro se dignou escutar-me que não os poderia enumerar todos; dentre eles, porém, posso destacar alguns:

Em parte por ambição e em parte porque me fazia falta, vi-me metido num mau negócio que poderia ter causado a minha ruína total. Quando quis voltar atrás era demasiado tarde. Invoquei então Isidoro com toda a minha alma, e aconteceu o milagre; alguém que eu nem sequer conhecia, nem ele a mim, salvou-me, de tal maneira que isso foi uma lição, que eu me apressei a fixar.

Algum tempo depois, e em ocasiões sucessivas, estive em apuros económicos graves; todos se solucionaram sempre que rezei a Isidoro Zorzano, quer dizer, sempre que invoquei a sua protecção.

Cansado de lutar infrutíferamente e de andar aos tropeções, pedi-lhe que elevasse o meu nível de vida, não à base de me dispensar do trabalho ou de preocupações, mas de conseguir uma oportunidade em que os meus esforços rendessem o suficiente e estabilizassem a minha situação económica; pois bem, em pouco tempo, não uma, mas toda uma cadeia de oportunidades foram surgindo, e hoje encontro-me numa posição que me permite ter confiança em mim e no futuro dos meus, coisa com que antes nem pudera sonhar.

Concretamente há três dias encontrei-me metido numa operação que se saísse bem ter-me-ia trazido alguns benefícios; mas saiu-me mal e tão mal que as suas consequências poderiam custar-me um desgosto sério; tornei, uma vez mais, a invocar Isidoro, como no primeiro caso que referi, e no mesmo dia a mesma pessoa que poderia ter-me afundado, e por quem não nutro qualquer amizade, foi a que me ajudou a sair-me de apuros.

Esta é a primeira vez que escrevo uma carta assim, mas a verdade é que nunca sentira a mão de Deus tão próxima. Agora tudo parece andar bem, quer no aspecto material quer no aspecto familiar; não posso pedir mais e sei que tudo devo à intercessão de Isidoro, a quem eu, dentro de mim, já tinha erguido um altar, que nada nem ninguém poderá destruir. — X.X., de Madrid.

A quem obtiver graças por intercessão do Servo de Deus Isidoro Zorzano roga-se o favor de enviar uma nota descritiva à seguinte direcção:

Rev.° Dr. Hugo de Azevedo.

Rua Dr. António Cândido, 10, B — Lisboa - 1.

Estas notas devem ser muito pormenorizadas, incluindo ordinàriamente nomes, apelidos e endereço, embora se guarde o incógnito, se assim o desejarem, ao publicar nesta folha a notícia correspondente.

Com autorização eclesiástica

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Não vos preocupeis se pelas vossas obras «vos conhecem». — É o bom odor de Cristo. — Além disso, trabalhando sempre exclusivamente por Ele, alegrai-vos que se cumpram aquelas palavras da Escritura: «Que vejam as vossas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus».

(Caminho, n.º 418).

Aconfessionalismo. Neutralidade. — Velhos mitos que tentam sempre remoçar. Tens-te dado ao trabalho de meditar no absurdo que é deixar de ser católico ao entrar na Universidade ou Associação profissional ou na sábia Assembleia ou no Parlamento, como quem deixa o chapéu à porta?

(Caminho, n.º 353).

Que a vida do homem sobre a terra é milícia, disse-o Job há muitos séculos.

Ainda há comodistas que não deram por isso.

(Caminho, n.º 306)

Se não és senhor de ti mesmo ainda que sejas poderoso, dá-me pena e riso o teu poderio.

(Caminho, n.º 783)

O desalento é inimigo da tua perseverança. — Se não lutas contra o desalento, chegarás ao pessimismo, primeiro, e à tibieza, depois. — Sê optimista.

(Caminho, n.º 988).

PEDIMOS AOS LEITORES DESTA NOTICIA INFORMATIVA O FAVOR DE NOS ENVIAREM INDICAÇAO DOS NOMES E MORADAS DAS PESSOAS A QUEM PUDER INTERESSAR RECEBÊ-LA.

Ofertas para o processo de beatificação:

Agradecemos as ofertas que nos enviaram para o processo de beatificação:

C. de A., 20$00; P. S. M., Vila Nova de Foz Coa, 20$00; M. da S.: F. S., Sangalhos, 50$00; A. Q., Lamego, 50$00; H. A., Terceira — Açores, 20$00; A. de C. A. F. de M., Porto, 20$00; A. de S., Lisboa, 100$00; L. C. de C. L., Lisboa, 50$00; X., de Lisboa, 100$00; A. B., Vila Nova de Famalicão, 20$00; O. A. P. J., Lourenço Marques, 100$00; L. F. C., Lisboa, 50$00; L. M. e M. M., Vinhais, 40$00; M. T. P. C., 20$00; E. B., Braga, 50$00.

Oração para a devoção privada

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo: fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros; dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

As pessoas que quiserem contribuir com as suas ofertas para a edição desta Notícia Informativa ou para as despesas do Processo de Beatificação, podem dirigir-se ao Rev.º Dr. Hugo de Azevedo, Rua Dr. António Cândido, 10-B — Lisboa 1.

NOTICIA INFORMATIVA DE ISIDORO ZORZANO
PUBLICAÇAO GRATUITA

AVENÇA

Ex.mo Senhor

.....

.....

.....

Remete: *Dr. Hugo de Azevedo* — Rua Dr. António Cândido, 10-B — LISBOA - 1

ESTA NOTICIA INFORMATIVA PUBLICA-SE EM PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS, E ITALIANO

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei